

Discente: Gabriel de Resende Baroni

Docente: Marcos Sorrentino

Disciplina: Oficina de Educação Superior

**Tipo:** Livro

**Título:** Educação: Livre e Obrigatória

**Autor:** Murray N. Rothbard

**Referência Bibliográfica:** ROTHBARD, M. N. **Educação:** Livre e Obrigatória. Tradução de Felipe Rangel de Celeti. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2013. 64p

**Autor:** Murray Rothbard é norte-americano, economista e filósofo político. Trabalhou como professor na Universidade de Nevada, Las Vegas, EUA. É conhecido por ser um dos pais do libertarianismo, uma vertente de anarquismo, ou anarcocapitalismo. É considerado ser da Escola Austríaca de economia e filosofia política. Escreveu mais de 20 livros sobre economia, revisão histórica e política.

**Objetivo extraído:** A intenção do autor é destacar a necessidade da educação livre para permitir atender a grande diversidade individual; condenar e mostrar as falhas da educação exigida como obrigatória.

**Crítica:** O autor destaca o prejuízo que o Estado e a obrigatoriedade da educação oferece ao considerar a igualdade dos alunos e uniformizar a instrução formal. Ainda, o autor utilizou de referências históricas para demonstrar a doutrinação política, militar e religiosa por meio da educação obrigatória. Entretanto, em nenhum momento o autor relatou a possibilidade da doutrinação ocorrer mesmo quando a educação é voluntária ou livre. Nas famílias mais pobres os pais não possuem possibilidade de tutorar os próprios filhos numa educação domiciliar e nem condição financeira para utilizar a educação privada. Esses jovens e crianças estão sujeitas a possíveis doutrinações por parte de instituições que oferecem voluntariamente tal serviço. Além disso, a baixa capacidade financeira reduz o espectro de escolhas entre as instituições educacionais que os pais podem escolher aos seus filhos.

O autor inicia o livro descrevendo o processo de desenvolvimento de uma criança a partir do nascimento. Ainda, destaca o processo de desenvolvimento das capacidades mentais e que são importantes para o desenvolvimento de todas as faculdades, como o uso do corpo, o raciocínio. E começa nesse momento a destacar o desenvolvimento da personalidade de cada criança, embasada na relação com as coisas físicas do ambiente e as relações com os outros seres humanos de sua vida.

Toda essa explanação serviu para afirmar que a educação não se limita a instrução formal e que é muito mais ampla e inicia naturalmente desde o momento de nascimento da criança. É claro que num certo momento será necessário a instrução formal, mas no processo de educação ela é um item.

A instrução formal serve para iniciar os alunos na vasta área de conhecimento humano e vai contribuir fortemente para o desenvolvimento da capacidade do raciocínio, que não está completamente formado. Por isso, é necessário livros e professores para auxiliar a criança no raciocínio dedutivo das disciplinas. Essa instrução formal necessita ser transmitida de forma sistemática, assim o autor destaca a ordenação da sistemática da instrução formal que se inicia com o aprendizado da leitura e posteriormente a ortografia e a gramática. Posteriormente, a leitura contribuirá para o aprendizado de ciências naturais, história, geografia, ciências morais e comportamento humano, aritmética.

A partir daí destaca-se que os seres humanos possuem características gerais, mas que há uma diversidade grande na personalidade dos indivíduos. Assim, os indivíduos possuem gostos, interesses, habilidades e atividades mais adequadas e favoritas. Portanto, isso não deve ser negligenciado no processo de instrução formal. A melhor instrução formal seria aquela que adequa a cada criança diferenciados ritmos, calendário, ordenação de conteúdo e técnicas. No entanto, a igualdade é o padrão que tem sido considerado na maioria das escolas. O autor critica fortemente a igualdade na educação, no sentido que uma instrução uniforme limita o desenvolvimento da personalidade, reprime a diversidade individual. Pois, cada indivíduo deve ter o ambiente mais livre possível para desenvolver suas faculdades e personalidade.

Tomando por base esses aspectos o autor critica a proibição que o Estado aplica aos pais que pretendem instruir seus filhos no próprio lar ou com a contratação de tutores. Porque o ideal seria um tutor para cada criança, porém a instrução individualizada seria de alto custo. Mas se os pais possuem essa capacidade, eles seriam os melhores instrutores para seus filhos, pois são as pessoas mais interessadas no

desenvolvimento dos jovens ou crianças. Além disso os pais estão inseridos de forma mais intensa no dia-dia das crianças, assim conhecem com mais detalhes a individualidade de seus filhos.

Segundo o autor, quando o Estado determina que a instrução deve ser obrigatória, por tratar as crianças como iguais inicia-se um processo de uniformização tanto nas escolas públicas quanto nas privadas. Com a determinação da obrigatoriedade, mesmo que no início o Estado não determine diretrizes, em algum momento haverá a certificação de padrões mínimo para conteúdo, grade de disciplinas, carga horária, entre outros. Mesmo que sejam padrões mínimos, o autor considera como dominação das escolas e restrição de liberdade.

Ainda criticando o Estado na instrução, argumenta que as famílias mais pobres são as mais prejudicadas quando a escolarização formal é compulsória, pois seus filhos terão de frequentar escolas públicas, onde a uniformização pode ser ainda maior.

O autor cita trechos grandes de outros autores que condenam a influência, a uniformização e igualdade que o Estado determina para as escolas. A uniformidade faz com que, no ritmo considerado pelo professor em determinada disciplina, os alunos brilhantes se sintam entediados ou os lentos incapazes. Assim, estabelecer um ritmo para um grande número de indivíduos irá gerar injustiças, pois apenas uma parcela dos alunos irá acompanhar tal ritmo e metodologia escolhido pelo professor.

No segundo capítulo há uma descrição da história da educação obrigatória pela Europa. A origem da educação obrigatória se iniciou na antiga Grécia, em Esparta, que utilizava da educação obrigatória para iniciar as crianças numa vida tipicamente militar. Bem mais tarde, no século 16, a educação obrigatória foi utilizada em função da doutrinação religiosa. A Reforma Protestante liderada por Martin Lutero e João Calvino foram os grandes incentivadores da educação obrigatória na Europa. Segundo a autor a grande intensão era doutrinar a população na religião e na interpretação da Bíblia da forma luterana ou calvina.

Na Prússia do século 18, o rei Frederico Guilherme I instituiu a educação obrigatória e a ascensão do Estado prussiano se deu em conjunto com a educação. Entretanto, esse foi mais um exemplo utilizado para argumentar sobre a doutrinação por despotismo para militarizar a população dessa nação. Ainda, era aplicada punições aos pais que não permitiam a frequência de seus filhos às escolas. Em outros países como Espanha, o autor argumentou que a obrigatoriedade do espanhol como língua oficial foi utilizada como forma de reduzir a quantidade de falantes em catalão. Na China, no cotidiano da sala de aula era cultivado a disciplina e a obediência, pois

regras determinavam o momento dos alunos se levantarem, sentarem, andar, falar e se curvar. No século 20 em países comunistas e fascistas a educação era obrigatória e na escola era cultivada a obediência aos governantes, além do ensinamento dos seus princípios.

O terceiro e último capítulo é dedicado em grande extensão a história da educação obrigatória nos Estados Unidos. Nesse país, como em vários outros, a educação inicia de forma voluntária com escolas privadas e instituições religiosas oferecendo tal serviço. Os governos de estados americanos, primeiramente, edificaram algumas escolas públicas, mas mantendo a educação voluntária sendo oferecidas para as famílias mais pobres. A construção de escolas públicas sempre foram incentivadas pelo o que o autor chama de educacionistas. Mais tarde, em alguns Estados protestantes, como Nova Inglaterra os estados começaram a ceder às pressões de sindicatos dos educacionistas para instituir a educação obrigatória. Em alguns anos todo os EUA possuía obrigatoriedade da educação e escolas públicas. Segundo o autor, a educação obrigatória nos EUA foi instituída por pressão de sindicatos de professores.

#### Fichamento de referências por capítulo

Aqui foi retirado citação marcantes ao longo dos capítulos.

##### 1. A Educação Individual

“Toda criança vem ao mundo desprovida de faculdades características dos seres humanos totalmente desenvolvidos. Isto não significa simplesmente a capacidade de ver claramente, de se deslocar, de se alimentar etc.; acima de tudo, significa que ela está desprovida do poder de raciocínio. [...] O processo de crescimento é o processo do desenvolvimento das faculdades da criança. A partir de um estado de impotência e incompetência, como outros poucos animais recém-nascidos, a criança cresce para a glória da total estatura de um adulto (p. 11).”

“A criança, usando os novos poderes mentais, aprende e adquire o conhecimento [...]Especificamente, a criança aprende sobre o mundo ao seu

redor, sobre outras crianças e adultos e sobre as suas capacidades mentais e físicas (p.11).”

“É neste ambiente que ela exercita suas capacidades em desenvolvimento. Sua razão forma julgamento sobre outras pessoas, sobre seus relacionamentos com elas e com o mundo em geral; sua razão revela seus próprios desejos e suas aptidões físicas.

“Desta forma, a criança em fase de crescimento, atuando em seu ambiente, cria fins e descobre meios para alcançá-los. Seus fins são baseados em sua própria personalidade, os princípios morais que concluiu serem os melhores, e seu gosto estético; seu conhecimento dos meios é baseado no que aprendeu ser mais apropriado (p.11)”

“Em um sentido fundamental, para dizer a verdade, todos são “autodidatas”. O ambiente de uma pessoa, físico ou social, não pode “determinar” as ideias e conhecimentos que ela terá quando adulto. É um fato fundamental da natureza humana que as ideias de uma pessoa são formadas por ela mesma; outros podem influenciá-la, mas ninguém pode absolutamente determinar as ideias e valores que o indivíduo vai adotar ou manter durante a vida.”

“A necessidade de instrução formal apoia-se no fato de que as faculdades das crianças não estão desenvolvidas, existe apenas potencialidade, e que precisam de experiência para ordená-las.”

### 1.1. Instrução Formal

“Instrução formal, portanto, lida com o corpo de conhecimento em certas disciplinas definidas. Essas disciplinas são: em primeiro lugar, a leitura, para que a criança tenha uma ferramenta excelente para futura aquisição de conhecimento, e mais tarde, como corolário, as várias “artes da linguagem” como ortografia e gramática. Escrever é outra chave poderosa no desenvolvimento mental da criança. Após o domínio dessas ferramentas, a instrução naturalmente prossegue num desenvolvimento lógico: a leitura sendo gasta em assuntos como as leis do mundo natural (ciência natural), o registro do desenvolvimento do homem, seus fins e ações (história e geografia); e mais tarde as “ciências morais” do comportamento humano (economia, política,

filosofia, psicologia); e estudos imaginativos do homem pelo homem (literatura). A escrita ramifica os vários assuntos em ensaios e em composições. Uma terceira ferramenta elementar de grande poder é a aritmética, começando com números simples e indo a ramos mais desenvolvidos da matemática”

## 1.2. Diversidade Humana e Instrução Individual

“Um dos mais importantes fatos sobre a natureza humana é a grande diversidade entre os indivíduos. É claro que existem certas características gerais, físicas e mentais, que são comuns a todos os seres humanos<sup>4</sup>. Mas, mais do que qualquer outra espécie, homens são indivíduos distintos e separados.[...] Com o progresso da civilização, há mais oportunidade para o desenvolvimento de um raciocínio e gostos pessoais num crescente campo de variedades.”

“Além disto, há a variedade dos interesses e talentos individuais que permite o aumento da especialização e da divisão do trabalho, das quais dependem as economias civilizadas.”

“Com o desenvolvimento da civilização e da diversidade individual haverá cada vez menos áreas de uniformidade e, portanto, menos “igualdade”.”

“Seres humanos civilizados, portanto, são desiguais na maioria de suas personalidades”

“É evidente que o comum entusiasmo pela igualdade é, num sentido fundamental, anti-humano. Tende a reprimir o desenvolvimento da personalidade e diversidade individual, e da civilização; é um impulso para a uniformidade selvagem.”

“Visto que nega os princípios fundamentais da vida humana e crescimento humano, o credo da igualdade e uniformidade é um credo de morte e destruição.”

“Cada indivíduo deve ter o ambiente mais livre possível para o desenvolvimento de suas faculdades e sua personalidade. [...] a melhor escolha do ritmo, calendário, variedade, forma e dos cursos de instrução irá diferir de uma criança para outra.”

“Nos lugares onde escolas privadas são permitidas, todas elas devem cumprir

as normas de instrução impostas pelo governo. [...] A imposição estatal de padrões uniformes causa um sério dano à diversidade de gostos e aptidões humanas [...]"

“O efeito das leis estatais de escolarização obrigatória não é apenas reprimir o crescimento de escolas privadas especializadas, em parte individualizadas, para as necessidades de vários tipos de crianças. As leis também impedem a educação das crianças pelas pessoas que, em muitos aspectos, são as mais qualificadas – seus pais.”

### 1.3. Os Pais ou o Estado?

“Uma característica essencial da vida humana é que, por muitos anos, a criança é relativamente incapaz, que seu poder de se sustentar madura tarde. Até que este poder esteja plenamente desenvolvido ela não pode agir completamente por si mesma como um indivíduo responsável. Deve estar sob tutela. Sua tutela é uma tarefa complexa e difícil.”

“É óbvio que o estado natural das coisas é que os pais tenham a guarda dos filhos. Os pais são os produtores literais da criança, e a criança está em relacionamento íntimo com eles, mais do que com outras pessoas. Os pais têm laços de afeto familiar com a criança. Os pais estão interessados na criança como indivíduo, são os mais suscetíveis a se interessarem por ela e estão familiarizados com suas necessidades e personalidade”

“Vimos acima que estar livre da violência é essencial para o desenvolvimento da razão e personalidade do homem. Exceto para o estado! A própria existência do estado se baseia na violência, na coação. Para bem dizer, a característica que distingue o estado de outros indivíduos e grupos é que o estado é o único que tem o poder (legal) para usar a violência.”

## 2. Educação Obrigatória na Europa

“A história do desenvolvimento da educação obrigatória é uma história da usurpação estatal do controle dos pais sobre seus filhos [...]uma imposição de uniformidade e igualdade para reprimir o crescimento individual; e o

desenvolvimento de técnicas para impedir o crescimento do poder de raciocínio e do pensamento independente entre as crianças.”

“Em Esparta, por outro lado, um antigo modelo para o moderno totalitarismo, o estado foi organizado como um vasto campo militar, e as crianças eram apreendidas pelo estado e educadas nos quartéis com o ideal de obediência a ele.”

“Se o governo pode compelir alguns cidadãos que estejam aptos ao serviço militar para empunhar lanças e espingardas, para erguer defesas, e para executar outras tarefas marciais em tempos de guerra, têm muito mais direito de compelir o povo a enviar seus filhos para a escola, porque, neste caso, estamos em guerra contra o diabo. (Citado em John William Perrin, *The History of Compulsory Education in New England*, 1896.)”

“A influência luterana na vida política e educacional no ocidente, e particularmente na Alemanha, foi enorme. Lutero foi o primeiro defensor da escolaridade obrigatória,”

“A doutrina calvinista declarou que o apoio ao calvinismo é o fim e o objetivo do estado, e que isto envolvia a manutenção da pureza da doutrina e estrita austeridade no comportamento das pessoas.”

“Calvino, também, foi categórico em afirmar o dever da obediência aos governantes, independentemente da forma de governo.”

## 2.2. Prússia

“Como o senhor Twentymann colocou: “A interferência estatal na educação foi quase coincidente com a ascensão do estado prussiano”.”

## 2.4. Outros países

“com a língua sendo exclusivamente alemã, enquanto o segmento húngaro do império tentava “Magyarizar” suas nacionalidades minoritárias e abolir todas as línguas, exceto o húngaro, dentro de suas fronteiras. A Espanha havia usado seus atos de escolaridade obrigatória para suprimir a língua catalã e impor o castelhano.”



“Na base do totalitarismo e educação obrigatória está a ideia que as crianças pertencem ao estado mais do que a seus pais. Um dos principais promotores desta ideia na Europa foi o famoso Marquês de Sade, que insistiu que as crianças são de propriedade do estado”

“Os países comunistas impõem a escolarização estatal obrigatória e forçam rígida doutrinação de obediência aos governantes”